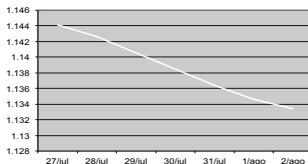


**MERCADOS****EURODÓLAR (02.08) 1,1861****1,07%** Var. Semana**12,76%** Var. 2017**Euro/Libra 2/ago.....0,8960**

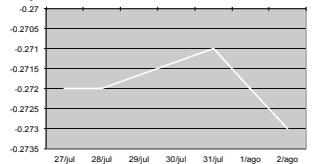
Var Sem .....-0,56%

Var 2017 .....2,97%

**Euro/lene 2/ago....131,0240**

Var Sem .....-0,66%

Var 2017 .....15,64%

**EURIBOR 6M (02.08)-0,2730****-0,001%** Var. Semana**-1,497%** Var. 2017**Euribor 3M 2/ago.....-0,3310**

Var Abs Sem .....-0,002

Var 2017 .....-1,332

**Euribor 1Y 2/ago.....-0,1530**

Var Abs Sem .....0,000

Var 2017 .....-1,657

**PETRÓLEO BRENT (02.08) 52,16****2,34%** Var. Semana**-8,20%** Var. 2017**Ouro 2/ago.....1271,03**

Var Sem .....0,83%

Var 2017 .....10,31%

**Prata 2/ago.....16,73**

Var Sem .....0,46%

Var 2017 .....5,10%

COLABORAÇÃO: BANCO POPULAR

**GRUPOS CHINESES DA ENERGIA GANHAM PROTAGONISMO**

# Walmart mantém liderança entre as maiores empresas do mundo

O gigante norte-americano Walmart continua imbatível enquanto líder das maiores empresas mundiais por faturação. Ao contrário do habitual, a Apple só aparece mais no fundo da tabela. Mas o que se torna evidente é que as grandes empresas energéticas chinesas estão a ganhar um peso incontestável no ranking elaborado pela revista “Forbes”.

A cadeia de supermercados dos Estados Unidos tem uma faturação que ascende a cerca de 415 mil milhões de euros. O setor em que opera é uma exceção no ranking, o que dá para concluir que tem um enorme poder. A maioria dos gigantes empresariais integra-se nas indústrias energética e automóvel, geradoras de grandes volumes de negócios, tanto hoje como na última década. Por sua vez, é interessante verificar que as grandes empresas energéticas chinesas começam a ganhar um peso crescente, como são os casos da State Grid, da Sinopec e da China National Petroleum, a ocuparem as segunda, terceira e quarta posições entre os colossos mundiais.

Aliás, foi este mesmo crescimento – cada vez mais uma realidade – que fez com que a Exxon Mobil, dos Estados Unidos, passasse para o décimo posto da lista. Ainda há apenas uma década era a segunda maior

empresa do mundo, detinha um enorme poder a todos os níveis (mesmo político) e a China não estava sequer presente na lista dos maiores do mundo. O mundo mudou muito desde então, com algumas empresas a reforçarem a sua presença e outras a serem superadas por grupos de países emergentes.

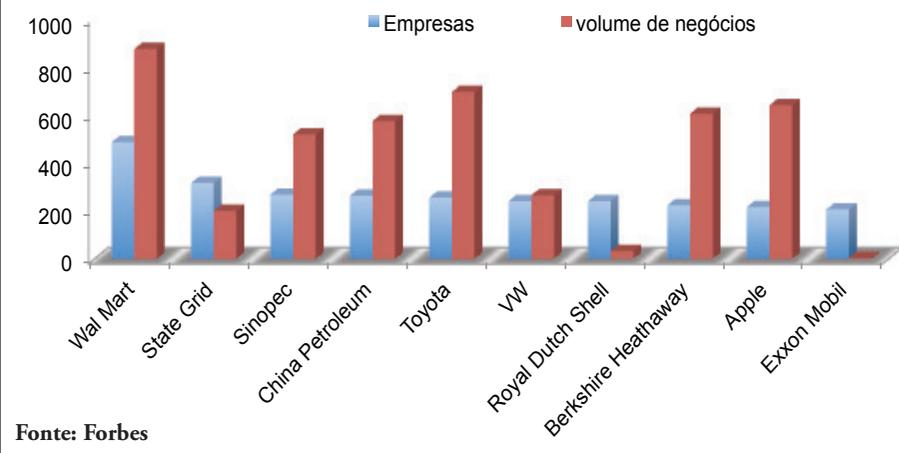


Ainda assim, o protagonismo dos Estados Unidos continua imbatível. Não só porque tem a Walmart no topo, mas porque quatro das dez maiores empresas do mundo são americanas (como sucedia há uma década). O que sucedeu foi que a tecnológica Apple e a casa de investimentos

Berkshire Hathaway substituíram a General Motors e a ConocoPhillips. Entretanto, quem perdeu o lugar entre os maiores foram os bancos, na sequência da crise financeira. Com efeito, o impacto foi brutal na banca, com as entidades financeiras a reduzirem substancialmente a sua dimensão. A ING da Holanda chegou a estar no sétimo lugar. Hoje nem sequer tem lugar no ranking. O Citigroup e o Bank of America estavam na lista dos Estados Unidos. Desapareceram, dando lugar, em grande medida, a empresas privadas da área da saúde e dos seguros, por falta de um serviço nacional de saúde.

## As maiores empresas do mundo

(volume de negócios em milhões de dólares, em 2016)



Fonte: Forbes

## Banco BNI Europa estabelece parceria com a Creditshelf

O Banco BNI Europa estabeleceu uma parceria estratégica com a Creditshelf (uma “fintech”), especializada no financiamento às pequenas e médias empresas alemãs. Através desta plataforma de crédito, o referido banco tenciona investir cerca de 15 milhões de euros. A parceria agora acordada dá continuidade à aposta em soluções alternativas de captação de recursos e de crédito.

Com um investimento inicial na carteira de crédito existente, o investimento será, posteriormente, reforçado em cerca de dois milhões de euros por mês, de acordo com Pedro Coelho, diretor executivo do BNI Europa. Na sua opinião, investir em PME localizadas na Alemanha é um bom investimento. Os riscos são reduzidos, tendo em conta a equipa experiente da Creditshelf no que se refere à análise das possibilidades. Quanto a esta última empresa, o seu diretor, Daniel Bartsch está convencido do

sucesso da parceria. Existe satisfação quanto ao facto de ter encontrado mais um investidor institucional para a sua plataforma. “A expansão da base de investidores fez com que os nossos compromissos financeiros aumentassem para além dos 100 milhões de euros, o que nos permite garantir a rápida provisão de fundos aos nossos clientes de média e pequena dimensões.”

O BNI Europa foi lançado em 2014 e é o banco exclusivamente digital com o crescimento mais rápido de Portugal. Opera um modelo de arquitetura aberta e tem como objetivo desafiar o setor bancário tradicional, por via de parcerias estratégicas com negócios da área das “fintech”. Já a Creditshelf tem apenas ano e meio de existência e é especializado em proporcionar financiamento às PME. A sede está localizada em Frankfurt. Muitos dos seus colaboradores trabalharam anteriormente em agências de notação financeira.

DE ACORDO COM DADOS DA CMVM

## Valor negociado em “day-trading” ganha peso no segundo trimestre

O valor total negociado em “day-trading” na Euronext Lisbon aumentou 24,5%, no segundo trimestre de 2017, face aos três meses anteriores. Em termos médios, o valor negociado por intermediário financeiro (IF) cresceu 36,3%, refere a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

No segmento acionista, as transações tiveram uma subida de sete décimas, o que se traduziu em cerca de 4,7% do valor total negociado. Em igual período, quase 95% do valor da negociação em “day-trading” foi realizado por investidores não institucionais e o restante por institucionais, excluindo a carteira própria dos intermediários financeiros. Por sua vez, os investidores residentes efetuaram, no trimestre em análise, 92,8% do valor de “day-trading” e os não residentes 7,2%

(excluindo carteira própria dos IF). Entre os investidores residentes, os principais valores por este meio foram provenientes de clientes não institucionais (91,0%), adianta a entidade reguladora dos mercados financeiros.

As ordens transmitidas pela internet corresponderam a 82,0% do total, por outros meios eletrónicos a 8,0% e por outros canais a 10,0%. As transações em “day-trading” continuaram a ser efetuadas maioritariamente para a carteira dos clientes dos intermediários financeiros, representando 96,9% do valor total negociado. Os três intermediários financeiros com maior quota de mercado foram responsáveis por 58,3% do valor de “day-trading”, entre abril e junho, percentagem superior à registada nos três meses anteriores.